

INICIATIVA:
DISTRITO SANITÁRIO CAMPINAS CENTRO - DSCC

PARCEIROS:

Gerência de Saúde Mental
Escola Municipal de Saúde Pública
PUC Goiás
Universidade Federal de Goiás

RESPONSÁVEIS:

1-Celson Gonçalves de Souza - Enfermeiro, Especialista em Saúde Mental - Técnico da GSM
2-Elaine Fernandes da Cunha Mesquita - Psicóloga, Especialista em Saúde Mental e Mestra em Psicologia na linha Psicossocial e Educacional - Técnica do DSCC
3-Márcia Eliane Ramos -Graduada em Ciências Sociais e Mestra em Geografia - Técnica da EMSP
4-Tânia Lázaro Reis Psicóloga e Especialista em Saúde da Família - Técnica do DSCC

COLABORADORES:

1. PROFISSIONAIS DA SMS

Flora Elisa de Carvalho Fussi - Arteterapeuta, mestra em Ciências da Educação - CAPS Novo Mundo
Maria Izabel da Silva Fernandez - Assistente Social - CAPS Novo Mundo
Milena Nunes de Almeida, Psicóloga, mestra em Saúde Coletiva - CAPS Novo Mundo
Rosângela Silva Bitencourt Brom - Graduada em Ed. Física - CAPS Novo Mundo
Sheila Alves da Cunha - Graduada em Musicoterapeuta e Especialista em Saúde Mental - CAPS Girassol

2. PROFESSORES DA UFG:

Camila Caixeta - Graduada em Enfermagem, Mestra e Doutora em Saúde Mental e Enfermagem psiquiátrica - Professora associada da Faculdade de Enfermagem e Diretora da FEN /UFG
Fernanda Costa Nunes - Graduada em Psicologia e Doutora em Ciências da Saúde - Professora do Departamento de Saúde Coletiva do IPTSP
Fernanda Ramos Parreira - Graduada em Ed. Física e Bacharel em Ciências Sociais - Doutora em Sociologia - Educação Física
Larissa Arbués Carneiro - Graduada em Psicologia e Doutora em Ciências da Saúde - Psicóloga
Leonardo Trápaca Abib - Graduado em Ed. Física e Doutor em Ed. Física
Priscilla de Cesaro Antunes - Professora de Educação Física - Doutora em Ciências do Movimento Humano
Monitoras de Educação Física da UFG

3. PROFESSORES DA PUC GOIÁS:

Maria Salete Silva Pontieri Nascimento - Graduada em Enfermagem, Mestre em Enfermagem, Profa. de Saúde Mental da PUC-Goiás
Paula Cândida da Silva Dias - Especialista em Saúde Mental Infante Juvenil, Especialista em Saúde Mental no Cuidado a Usuários de Álcool e outras Drogas, Mestre em Atenção à Saúde e Doutora em Enfermagem com ênfase em pesquisa participativa em álcool e outras drogas.
Sebastião Benício Costa Neto - Graduado em psicologia e Doutor em Psicologia

Secretaria Municipal de Saúde
Distrito Sanitário Campinas Centro

Setor de Psicologia do Distrito Sanitário Campinas Centro

Goiânia - Goiás - 2023

Apoiadores



As Três Sombras
August Rodin, 1881-1886

Cuidando do Cuidador e consequentemente do Usuário de saúde mental: formação na perspectiva do modelo psicossocial

ABRIL A NOVEMBRO DE 2023

1ª EDIÇÃO - GOIÂNIA - GOIÁS



A Cathedral
Auguste Rodin, 1908

"Se a gente deixa a luta, a luta nos deixa"
Deusdet do Carmo Martins

Secretaria Municipal de Saúde
Distrito Sanitário Campinas Centro
Setor de Psicologia do Distrito Sanitário Campinas Centro

Local: Unidades do CAPS Cativar, Ipê, Casa, Gerart I e Gerarte II
Goiânia - Goiás - 2023

Em um cenário de retrocesso na Saúde Mental, a Política Nacional de Saúde Mental, Alcool e outras Drogas tiveram seus princípios enfraquecidos e completamente distorcidos da proposta original, nos últimos anos.

Como exemplo disto temos que a revogação da maioria dos decretos que ordenavam esta política enfraqueceu a execução da Lei 10.216, de 6 de abril de 2001, que dispunha sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e redirecionava o modelo assistencial em saúde mental.

Tais retrocessos culminaram com a Portaria nº 1.482 do MS (BRASIL, 2016). Se a “RAPS foi instituída com o objetivo de funcionar de forma substitutiva à rede hospitalar que a precedeu, tendo entre os seus princípios a territorialidade e a reinserção social de indivíduos egressos de períodos prolongados de internação (BRASIL, 2011)”, vimos estabelecer o retrocesso e a distorção total das propostas tão arduamente conquistadas. Estas novas propostas legitimavam a inclusão das comunidades terapêuticas e os hospitais psiquiátricos na Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), atacando os princípios da Reforma Psiquiátrica do Brasil.

A diminuição dos recursos para implementação e custeio da RAPS foi notória. A burocracia para implantar novos serviços se agigantou e consequentemente os investimentos nos serviços existentes se tornaram insuficientes para manutenção das propostas psicossociais. O processo de extinção destes serviços se estabelecia: sem recursos, as prefeituras diminuíam o nº de profissionais nos serviços; sem supervisões e sem amparo da gestão estadual em ações de assessoramento às unidades, como outrora faziam, o caos foi questão de tempo. Diante desse contexto, nossos trabalhadores e defensores da Política Nacional de Saúde Mental resistiram e tentaram proteger os pilares da Reforma Psiquiátrica. Mas nessa resistência muitos adoeeceram.

Presenciamos, neste período, profissionais engajados na implementação da RAPS serem boicotados, desrespeitados em suas práticas e ridicularizados por trabalhadores e gestores opositores da Reforma Psiquiátrica. Outros, menos resistentes, desistiram e começaram a atuar no modelo ambulatorial e centrado no poder médico.

Sabe-se que vários fatores contribuem para este quadro de adoecimento, como o estresse excessivo e prolongado, a sobrecarga no trabalho, e situações em que há esgotamento emocional e incapacidade de atender às demandas constantes neste conflito de paradigmas opostos.

A “relação positiva com suas tarefas e seu trabalho, no sentido de atender às expectativas profissionais, trazendo satisfação e orgulho pelas atividades desempenhadas, bem como reconhecimento pelo esforço e pela sua qualificação” (Gonçalves et al, 2016, p.272) não estava mais presente nas rotinas das unidades integrantes da RAPS. E sem estas expectativas, há de se pensar no sofrimento e adoecimento destes trabalhadores. Temos então mais um fator de adoecimento: a inexistência de satisfação no desenvolvimento de seus serviços.

Diante de tais situações, o DSCC - Distrito Sanitário Campinas Centro, em parceria com a Gerência de Saúde Mental, Universidade Federal de Goiás (Faculdades de Enfermagem, Psicologia, Ed. Física e Saúde Coletiva), PUC Goiás e Escola Municipal de Saúde Pública - SMS propõem, quinzenalmente, a promoção de ações que possibilitem espaços de cuidados, num ambiente acolhedor, com escutas qualificadas das angústias e sofrimentos destes trabalhadores, e momentos de formação, através de rodas de conversa na perspectiva da Educação Popular em Saúde (Paulo Freire) sobre a proposta psicossocial, empoderando a Luta Antimanicomial e fortalecendo a atuação dos trabalhadores nessa perspectiva democrática. Nos propomos a integrar os cuidados que devem receber os usuários de saúde mental em nossas unidades e serviços por meio de intervenções da clínica ampliada que produzam efeitos humanizadores e libertários para todos os envolvidos no Sistema Único de Saúde, a um só tempo.

Objetivo Geral

Possibilitar espaços de discussão, trocas de experiências e cuidados à saúde mental dos trabalhadores da RAPS (Rede de Atenção Psicossocial) e formação para o fortalecimento do Modelo Psicossocial articulando estes cuidados à garantia de defesa dos Direitos Humanos e cuidados para todos os usuários e demais envolvidos no SUS.

Público Alvo

Trabalhadores da RAPS do Distrito Sanitário Campinas Centro - DSCC (CAPSi Cativar, CAPS Casa, CAPS Ipê, Gerarte I e Gerarte II).

Metodologia

Serão ofertadas atividades de ioga, relaxamento e jogos terapêuticos no primeiro momento do encontro. Em seguida serão realizadas rodas de conversa na perspectiva dos Círculos de Cultura, sobre temas relacionados ao Modelo Psicossocial, Burnout e outros relacionados à saúde do trabalhador. Estes Círculos se farão “como proposto por Paulo Freire, onde o diálogo conduz o processo de ensinar e aprender, não tendo assim espaço para repasse de conhecimento e, sim, construção coletiva do saber” (Oliveira, p.54, 2021). Estes momentos serão interligados e oferecerão também uma forma de supervisão clínica com os saberes coletivos em diálogo e reciprocidade nas funções.

Desenvolvimento

Serão possibilitados espaços de discussão, instrumentalização e trocas de experiências para a análise, reflexão e construção coletiva do processo de trabalho numa perspectiva que favoreça um ambiente acolhedor e de práticas psicossociais, garantindo a integralidade de cuidados ao trabalhador e consequentemente ao usuário. Passarinho (2022) afirma que “na medida em que se reconhece e garante o estatuto de protagonista dos sujeitos na produção de respostas ao seu próprio sofrimento, tendo os trabalhadores como intercessores necessários, espera-se um ganho de eficiência em favor da saúde no processo de saúde adoecimento pela via da atenção” (p.16). Este projeto deverá alcançar espaços nas unidades da RAPS que transcendem os cuidados dos usuários, transformando-os em locais de trabalho afetivo (Lancetti, p.63). Propomos ações em 02 eixos contínuos, a cada encontro:

EIXOS DE AÇÃO

I – Atenção ao Cuidador - Práticas preventivas e de cuidados

Serão desenvolvidas atividades de yoga, terapias grupais, práticas integrativas e complementares, jogos terapêuticos, técnicas de sociodrama, e demais atividades terapêuticas que o grupo demandar.

Quadro 1 – Mediadoras da Atenção ao Cuidador

Unidades	Mediadores
Caps Casa	Rosângela Silva Bitencourt Brom e Milena Nunes de Almeida
Caps Ipê	Flora Elisa de Carvalho Fussi e monitora de Ed. Física
Caps Cativar	Sheila Alves da Cunha e monitora de Ed. Física
Gerarte I	Profª. Dra. Fernanda Ramos Parreira /monitoras de Ed. Física
Gerarte II	Maria Izabel da Silva Fernandez e monitoras de Ed. Física

II – Teorização através de Oficinas e Rodas de Conversa
As temáticas estão discriminadas no cronograma abaixo, quadro 2.
Metodologia utilizada: Rodas de conversa, filmes com debates, exposições dialogadas, grupos operativos e vivências, na perspectiva da problematização (Paulo Freire).
A teorização, com temas pertinentes aos trabalhos realizados pelos servidores, será desenvolvida em dois momentos:
1- Rodas de conversa com exposição compartilhada sobre o tema, com facilitador que tenha experiência teórica e prática.
2- Oficinas em que desenvolveremos temáticas discutidas em encontros anteriores, alinhadas com a prática destes trabalhadores, através de estudos de casos.

Quadro 2 – Relação das unidades, responsáveis e mediadores

Unidades	Responsável Geral e Mediadores das Rodas de Conversa
CAPS Casa	Prof. Dr. Sebastião B. Costa Neto - PUC Goiás (24/04-14/08) e Profª. Dra. Paula Cândida da Silva Dias - PUC Goiás
CAPS Ipê	T1. Profª. Dra. Maria Salete Silva Pontieri Nascimento - PUC Goiás (todas as datas) e Prof. Dr. Sebastião B. Costa Neto - PUC Goiás (28/04 e 18/08) T2. Profª. Dra. Larissa Arbúes Carneiro - UFG (todas as datas), Dra. Priscilla de Cesaro Antunes e Prof. Dr. Leonardo T. Abib- UFG
CAPS Cativar	Profª. Dra. Fernanda Costa Nunes - UFG
Gerarte I	Profª. Dra. Fernanda Ramos Parreira - UFG
Gerarte II	Maria Izabel da Silva Fernandez - SMS

CRONOGRAMA

Quadro 3: Datas e temáticas das Rodas de Conversas:

Data 2ºsf (CAPS Casa)	Data 6ºsf CAPS Ipê CAPS Cativar Gerarte I e II	Temática
24/04	28/04	1-O que me motiva? Qual a missão das Unidades? Entendendo o Sofrimento Mental dos Trabalhadores da RAPS: Burnout e Desmotivação/Desistência do Modelo Psicossocial
08/05	12/05	2-Como me cuido? A Capitalização do Ser Humano e a Medicalização da Vida Produtividade x qualidade de atenção A medicalização como foco de aumento da produção ou enfrentamento do sofrimento mental
22/05	26/05	3-Equipe Interdisciplinar no apoio ao trabalhador adoecido A divisão e implicação de todos no PTS do usuário A força de decisões coletivas na atenção ao usuário O apoio nos conflitos do Cuidador com o usuário
12/06	16/06	4-Dificuldades na prática do Modelo Psicossocial Resistência às propostas psicossociais Desconhecimento das diretrizes da Reforma Psiquiátrica Ausência de coordenador técnico Pontos de Atenção da RAPS de Goiânia e suas atribuições
26/06	30/06	5-A Clínica Ampliada como mediadora da integralidade de cuidados ao sujeito com sofrimento mental e seu Cuidador Cuidados Intersetoriais A Clínica Política na protagonização do Trabalhador e do Usuário Conselhos Locais e Municipais de Saúde favorecendo a Clínica Ampliada
31/07	04/08	6-O desafio do processo de trabalho para a superação da fragmentação dos cuidados aos usuários Importância da escuta qualificada para entender a queixa manifesta e a latente do usuário Momentos coletivos para planejamento e decisões: a) Reunião de Equipe b) Assembleias c) Reunião das Miniequipes (Estudos de Casos) d) Encontro dos Usuários
14/08	18/08	7-“Aprendendo a trabalhar em equipe, compartilhando saberes, trocas e estabelecendo comunicações nas situações simples do cotidiano” (Conselho Federal de Psicologia - 2003) Dificuldades pessoais na interação com a equipe Resistência do grupo em compartilhar saberes e dificuldades
25/09	29/09	8-Projeto Terapêutico Singular
16/10	20/10	9-Grupos e Interdisciplinaridade
11/2023	11/2023	10-Avaliação e planejamento 2024